

## ENSINO DE QUÍMICA E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DA 1ª SÉRIE DA E. E. JOSÉ DE ALENCAR EM RORAINÓPOLIS-RR EM 2009

André Camargo de Oliveira (PQ)\*<sup>1</sup>, Josimara Cristina de Carvalho Oliveira (PQ)<sup>1</sup> e Maria do Carmo da Silva Sousa (IC)<sup>1</sup> E-mail: acco9995@yahoo.com.br

1-Universidade Estadual de Roraima-Campus de Rorainópolis. Av.Senador Hélio Campos, s/n, centro, Rorainópolis-RR. CEP: 69373-000.

Palavras Chave: Ensino da Química, Escola Estadual José de Alencar, Aprendizagem, Rorainópolis.

### Introdução

O presente trabalho teve como proposta principal investigar as dificuldades que os estudantes da primeira série do ensino médio matutino da Escola Estadual José de Alencar em 2009, encontraram na disciplina de química. O processo de investigação que norteou a temática deste trabalho situou-se em um estudo de caso durante o período de docência na disciplina de estágio supervisionado III do curso de Licenciatura Plena em Química da Universidade Estadual de Roraima-UERR. A E. E. José de Alencar é a única escola pública de ensino médio de Rorainópolis e também atende os alunos da zona rural. É a maior escola do município com aproximadamente 1200 alunos.

### Resultados e Discussão

A população contou com duas salas de primeira série do período matutino, tidas como “salas indisciplinadas”; a amostra consistiu em 64 alunos. O tipo de pesquisa adotada foi do tipo qualitativa. A coleta de dados incluiu análise documental e questionário, o qual foi aplicado aos alunos e aos professores de química que ministram aulas nas referidas turmas. A análise documental realizada na secretaria da escola envolveu a matrícula efetiva e o índice de aprovação dos alunos. O questionário aplicado aos alunos permitiu coletar dados referentes às dificuldades na aprendizagem de química e o dos professores ajudou a investigar a didática e metodologias usadas pelos mesmos.

A maior parte dos alunos demonstrou interesse numa atividade diversificada nas aulas de química, como o uso de experimentos para ajudar no entendimento e também para tornar as aulas mais interessantes, onde 60% dos alunos disseram que preferem experimentos, 32% pesquisa e 8% atividades extra-classe.

O fato de os alunos não gostarem da disciplina de química pode ser um dos fatores para que estes não se desenvolvam bem nessa disciplina, assim pode-se observar que para 60% dos entrevistados a dificuldade maior está em resolver os cálculos, talvez porque têm dificuldade em compreender a linguagem própria da química, além da interpretação do enunciado dos problemas. 28% dos alunos afirmaram que são bons leitores de textos, 28% que não são bons, 20% razoáveis e 24% ótimos, porém sentem dificuldades para entender, interpretar e resolver problemas de química.

Quanto às estratégias de ensino os alunos responderam que não estiveram envolvidos em

projetos, não tiveram aulas audiovisuais, nem de laboratório e nem de Informática em 2009. Só tiveram aulas expositivas, onde os professores titulares não usaram estratégias diferenciadas para estimular o interesse dos alunos.

Quanto à atenção nas aulas, 40% dos alunos responderam que são atentos, apesar das conversas paralelas dos colegas, 60% afirmaram que nem sempre, por isso é que têm dificuldades em interpretar o que o problema diz. Com base nesse resultado, elaborou-se uma dinâmica onde os alunos respondiam algumas questões no quadro explicando como foi que chegaram ao resultado. Foi através dessa metodologia simples que os alunos passaram a participar das aulas e deixaram de sair da sala e quando não entendiam o assunto perguntavam mostrando-se interessados. Quando questionados sobre a motivação para estudar, 88% responderam que se sentiram motivados e incentivados pelo professor estagiário e o restante se absteve. Com o tempo essas duas salas perderam a fama de indisciplinadas, provocando a curiosidade dos professores e gestores da escola.

Os coordenadores pedagógicos entrevistados responderam que acompanham o processo de ensino e aprendizagem dos alunos da escola e auxiliam os professores em suas dificuldades, mas, raramente visitam as salas de aula.

### Conclusões

A relação entre professor e aluno é muito importante para que os mesmos alcancem uma aprendizagem significativa. O processo motivador parte também do professor e o uso de dinâmicas pode ajudar a sanar dúvidas, gerar debates e tornar as aulas mais participativas por parte dos alunos.

### Agradecimentos

Aos gestores, professores e alunos da E. E. José de Alencar.

Kriegl, M. L. S., *Revista PEC*, Curitiba, 2002, v. 2, n.1, p. 1-12.

Freire, P. 1996. São Paulo: Paz e Terra.